



Zona Livre - Mentira¹

Heloíse Dezirrê Bezerra do NASCIMENTO²

Juliana Ribeiro da SILVA³

Norma MEIRELES⁴

Universidade Federal da Paraíba - João Pessoa - PB

RESUMO

Com formato radorrevista, o projeto “Mentira – Todo dia todo mundo conta uma. Ou várias.”, foi inspirado nas histórias do livro Mentiras que os homens contam, de Luís Fernando Veríssimo. O projeto foi desenvolvido na disciplina Direção de Rádio II, ministrada pela professora Norma Meireles Mafaldo, na Universidade Federal da Paraíba. “Mentira – Todo dia tomo mundo conta uma. Ou várias.” conta com um apresentador, entrevistados, sonoras, e algumas histórias narradas e contadas por alguns personagens presentes no projeto. “Mentira – Todo dia todo mundo conta uma. Ou várias” foi veiculado na Rádio Tabajara AM, dentro do Programa Zona Livre.

PALAVRAS-CHAVE: Mentira; Rádio; Revista; Veríssimo.

1. INTRODUÇÃO

Não é novidade que o rádio é o meio de comunicação mais popular e o de maior alcance público, “constituindo-se muitas vezes no único a levar a informação e o entretenimento, para populações de vastas regiões que não tem acesso a outros meios, seja por motivos geográficos, econômicos ou culturais.” (CÉSAR, 1990, p. 55). As transformações tecnológicas não podem ser desconsideradas, e o rádio, acompanhando esse ritmo, teve que se renovar. Novos formatos, novos gêneros, novos estilos de programas. Por contar apenas com o áudio, um programa de rádio, para prender a atenção dos ouvintes, tem que contar muito mais que apenas com um apresentador carismático e de voz impostada. Como afirma Barbosa Filho apud Assis, programas radiofônicos de variedades (radorrevista) podem ser entendidos como “informativos que mesclam jornalismo e

¹ Trabalho submetido ao XVIII Prêmio Expocom 2012, na Categoria Cinema e Audiovisual, modalidade: Programa laboratorial de rádio – entrevistas, variedades, musical, educativo, humorístico, esportivo etc. (conjunto/série).

² Aluno líder do grupo, componente do grupo e estudante do 7º Semestre do Curso de Rádio e TV, email: heloquiza_23@hotmail.com

³ Componente do grupo e estudante do 10º Semestre do Curso de Rádio e TV, email: juliana_ribeiro87@hotmail.com

⁴ Orientador do trabalho. (Norma Maria Meireles Macedo Mafaldo) Professora do Curso de Comunicação Social – habilitação em radialismo, email: norma.meireles@gmail.com

prestação de serviço com uma pitada de entretenimento e cultura” (BARBOSA FILHO, 2003, p.144). Dessa forma, o formato radiorrevista mostra-se como meio onde a audiência pode aprender sobre algo, porém de maneira divertida e envolvente. “En la radio-revista se puede utilizar todos los formatos radiofónicos, relato, noticia, entrevista, conversación, comentario, opinión, poesías, narración, reportaje, música, canciones, dramatización, cuentos, etc...” (ARROBO, 2009). Então “Zona Livre – Mentira” traz todas essas variantes, o que permite o programa ser mais dinâmico e diverso. O tema do programa, como já é antecipado no título do programa, aborda a temática “Mentira”. Não a mentira castigada pelas Sagradas Escrituras, mas a mentira como válvula de escape no dia-a-dia. O que nos leva a mentir? Segundo Nietzsche (1994), às vezes, mentimos para não sermos descorteses. Mas será que a mentira não se torna um ciclo vicioso sem fim? Será que podemos “nos livrar” da mentira a qualquer momento, ou será que a partir do momento em que decidimos contá-la ela não se separa mais de nós? Foram questões como essas que nos levaram a pensar em fazer um programa abordando a mentira. Segundo Rancière (2004, p.1)

A mentira simula para fins privados um "fenômeno de sociedade", ela mostra uma nova forma do falso. Essa forma não está ligada a nenhum excesso ou carência, mas ao funcionamento normal da máquina de informação, à relação normal entre informação e poder em nossas sociedades.

O programa é dividido em três blocos. No primeiro bloco temos a presença de um apresentador, explica sobre a mentira, mas sempre questionando o público se o que ele está falando é verdade ou não. Após a fala do apresentador é inserida a primeira dramaturgia. O início se dá com o narrador antecipando o fato que aconteceu entre os personagens para que o entendimento do diálogo seja melhor entendido. Ao final do primeiro bloco, o apresentador volta dando dicas aos ouvintes para conseguirem reconhecer um mentiroso. Na volta do segundo bloco, já é anunciada a presença da psicóloga, que responde a algumas perguntas feitas pelo apresentador. Logo após a entrevista o narrador retoma outra história. Seguem os diálogos que se intercalam com efeitos sonoros que levam o público a se colocarem na história que está sendo contada. O segundo bloco acaba com o apresentador convidando que todos permaneçam para o terceiro bloco. No terceiro bloco o apresentador dá dicas de como ser um “bom” mentiroso. Logo depois das dicas, é inserida mais uma dramaturgia. Ao fim da dramaturgia entra o debate dos componentes do grupo sobre como

eles lidam com a mentira. Ao final do terceiro bloco, e consequentemente do programa, o apresentador fala sobre o hábito de mentir e suas consequências. Decidimos colocar a radiodramaturgia como “carro-chefe” do programa, pois histórias, sempre chamam a atenção do público e muitas vezes o traz para o que está sendo contado. Já afirmava Schönig (1980, p.169), “desde os seus primórdios, a peça radiofônica localiza-se no campo da tensão: arte/rádio/ouvinte”. É; a mentira é realmente um tema que precisa de um programa inteiro para ser debatido. A veiculação do programa se deu no espaço para os programas radiofônicos acadêmicos na Rádio Tabajara AM, o programa Zona Livre, no dia 04 de fevereiro de 2012.

2. OBJETIVO

O projeto foi desenvolvido dentro da disciplina Direção de Rádio II, que tem como objetivo a experimentação de gêneros e formatos, e dentro da proposta da disciplina, nos sentimos livres para produzir um programa de rádio diferente dos que comumente são produzidos. O radorrevista é um formato pouco difundido nas emissoras comerciais e também a temática pensada para o programa é discutido de forma mais pedagógica. A abordagem no programa é feita de forma menos sacra, voltada para as mentiras “simples” contadas no dia-a-dia. Decidimos inserir radiodramaturgia e também depoimentos reais (ou será que não) dos próprios componentes do grupo no programa para inserir a audiência no programa. Especificamente, objetivamos “montar” um formato do tipo radorrevista e debater a Mentira como componente do nosso cotidiano, tentando entendê-la e conviver com esse “distúrbio” natural do ser humano.

3. JUSTIFICATIVA

A produção deste programa justificou-se pela necessidade de produzir um formato de radiofônico que não é tão ativo nas emissoras comerciais. É importante inserir no rádio o que existia em seu início: a radiodramaturgia, pois por ter como recurso o áudio, é preciso trabalhar no público o que era vivido no início do rádio: a imaginação. Lembramos que a ideia foi trabalhar com o formato radorrevista que nos permite um leque maior de inserções no programa, como entrevista, debate, enquetes. As radiodramaturgias sempre trouxeram elementos presentes no cotidiano, mas de forma bastante enigmáticas. As vozes, os efeitos, os diálogos... Tudo remetia à realidade, mas sempre de forma imagética, trazendo ao

público a imagem do que estava acontecendo naquele momento através de signos. Era tudo mágico. “Talvez a grande magia do rádio esteja no fato de imaginarmos como será o dono daquela voz que nos informa, que nos entretém, e que por vezes nos provoca risos.” (CÉSAR, 1990, p. 109).

Com a ascensão do audiovisual, que apresenta maior atratividade pela presença de imagens, surge também a necessidade de se criar programas que se utilize de formatos diferentes e interessantes, como é o caso da radiorrevista. É preciso resgatar os fatores de “sedução” dos radiofônicos da Era do Rádio para que a nova geração possa ter um maior interesse e que as gerações que cresceram com o rádio possam ter acesso novamente às maravilhas proporcionadas por esse veículo de comunicação.

A produção do programa justifica-se ainda pelo fato de podermos vivenciar diversos gêneros e formatos radiofônicos no decorrer da disciplina Direção de Rádio II e assim, podermos colocar nossa criatividade e também nosso trabalho em equipe em prática.

A temática escolhida para o programa foi pensada a partir da leitura do livro *Mentiras que os homens contam*, de Luís Fernando Veríssimo. Veríssimo conta, de maneira altamente bem humorada, as mentiras que são faladas no dia-a-dia dos homens.

4. MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

O programa conta com a presença do apresentador, de uma entrevistada (psicóloga), diálogo dos componentes do grupo que contam suas histórias a cerca de fatos mentirosos, além de enquetes sobre a temática. A captação do áudio foi feita no estúdio do laboratório de rádio do Decomtur da Universidade Federal da Paraíba, utilizando o software *Sound Forge 8.0*, específico para áudio. A gravação contou com a participação de estudantes do curso de Rádio e TV. As falas foram gravadas juntas, com a presença de todos no estúdio. Apenas a entrevista com psicóloga que foi realizada apenas com a presença do apresentador do programa e da entrevistada. A edição foi responsável por unir e construir o diálogo tal como se apresenta no produto final. Sons ambientes e efeitos sonoros para simular as situações narradas foram inseridos para que o ouvinte pudesse decodificar o momento. Para cada personagem existe uma trilha sonora específica que cria a identidade e ajuda a entender a personalidade de cada um. A edição e a finalização foram feitas no software *Sound Forge 8.0*, específico para áudio.

A linguagem do roteiro foi concebida de forma simples e informal, capaz de sintetizar o assunto por meio de um exemplo prático, que é a narração do enredo. Como

escreve McLeish apud Tabosa (2001, p.179), “o enredo tem que ser verossímil, os personagens também e o final deve apresentar alguma lógica, por mais incomum e original que seja, para que ouvinte não se sinta enganado nem fique decepcionado”. Para o autor, “o objetivo de todo texto dramático é ter as idéias originais recriadas na mente do ouvinte”.

Para criar o roteiro, foram levadas em conta situações do cotidiano e leituras sobre “Psicologia da Mentira” e do livro “Mentiras que os homens contam”, de Luís Fernando Veríssimo. O roteiro foi pensado em três blocos. Abaixo, reproduzimos recortes do roteiro, o início de cada bloco e parte de uma das dramaturgias.

[1º BLOCO

APRESENTADOR:

Quem nunca se perguntou se a namorada tava mesmo em casa naquele sábado à noite em que você ficou preso estudando? Quem nunca desconfiou do mecânico na hora de fazer a revisão no carro? Será que ele trocou mesmo as peças que estavam com problema ou apenas fingiu que trocou pra você poder voltar lá mais vezes? E os políticos então? Quem nunca desejou ter um detector de mentiras só pra descobrir aquelas histórias mal contadas? Hein? Hein?

TÉCNICA: ENTRA INTRODUÇÃO DA FAIXA “TANTA MENTIRA – JOTA QUEST” E VAI A BG, TOCA ATÉ 48”

APRESENTADOR:

Eu sou WALTER FILHO e você está ouvindo o programa **Zona Livre**, e o nosso tema de hoje é **MENTIRA**. E não, isso não é mentira.

APRESENTADOR:

Vocês sabem o que é a Mentira? É quando nós contamos algo fingindo ser verdadeiro, mas sabendo que não é e tentando convencer alguém que é realmente verdade. O ato de contar uma mentira é mentir, e quem mente é considerado um mentiroso. Acharam isso confuso? Escutem o programa de hoje pra entender melhor. Existem várias versões sobre a origem da mentira. Uma delas conta a história de que um ANJO IDIOTA resolveu acreditar em uma mentira que ele mesmo inventou: ser melhor que DEUS. E lá foi ele reivindicar seu lugar de dono do Universo.

DRAMATURGIA:

TÉCNICA: ENTRA DRAMATURGIA BG PRÓPRIO(TEXTO: CLIC, DE LUÍS FERNANDO VERÍSSIMO)

NARRADOR



Cidadão se descuidou e roubaram seu celular. Como era um executivo e não sabia mais viver sem este aparato tecnológico, ficou furioso.

Deu parte do roubo, depois teve uma ideia: ligou para o número do telefone. Atendeu uma mulher.

TÉCNICA: Toque de Celular

CAROL

Aloa.

HOMEM

Quem fala?

CAROL

Com quem quer falar?

HOMEM

O dono desse telefone.

CAROL

Ele não pode atender porque está no banheiro. Eu posso anotar o recado?

HOMEM

Bate na porta e chama esse vagabundo! Agora!

2º Bloco

APRESENTADOR:

Estamos de volta com o Programa Zona livre, hoje descobrindo as verdades do mundo da mentira.

E para entendermos melhor a mentira nas relações sociais, temos aqui no nosso estúdio a presença da Psicóloga Denise Ferreira.

3º Bloco

APRESENTADOR:

Estamos de volta com o Programa Zona Livre especial sobre Mentira.

TÉCNICA: BG DAS DICAS.

Manual do mentiroso: Aprenda a mentir de forma convincente!

Vale salientar que a produção do programa “Zona Livre – Mentira” foi realizada no segundo semestre do ano de 2011, período em que a disciplina Direção de Rádio II foi realizada, mas a veiculação do programa foi feita no dia 04 de fevereiro de 2012, seguindo

escala de exibição de todos os programas gravados da disciplina, que geralmente acontece no período de recesso escolar.

5. DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O programa é uma radiorrevista, dividido em três blocos, tendo a duração de 18 minutos aproximadamente cada bloco, que somados aos intervalos, totalizaram 59 minutos e 5 segundos de duração, em formato mp3, que levanta o questionamento sobre a mentira, seus motivos e suas consequências, trabalhando o tema de maneira dinâmica, com entrevistas, debates, enquetes e rádio dramaturgia. O programa pode ser transmitido dividido em três partes, como aconteceu na veiculação inserida dentro do Programa Zona Livre, ou em exibição única, obedecendo às subdivisões do roteiro.

O programa está disponível na internet para download no *4shared.com* (*seque link: http://www.4shared.com/mp3/jd5i3_fP/Zona_Livre_-_Mentira.html?*), com divulgação no ambiente virtual da disciplina, na plataforma *Moodle*, um aplicativo web gratuito que os educadores podem utilizar na criação de sites de aprendizado eficazes, utilizado pela UFPB, no segundo semestre de 2011, período em que o programa foi desenvolvido, podendo ainda ser adquirido através de cópias em CD de áudio.

O processo de pré-produção se deu na concepção da idéia. A partir da leitura do livro “Mentira que os homens contam”, de Luís Fernando Veríssimo, por parte de uma das integrantes do grupo, surgiu a ideia de radiodramatizar a temática a partir das crônicas contadas no livro. Após conversa com a professora da disciplina de Direção de Rádio II, Norma Meirelles, foi-se pensado no formato radiorrevista, onde teríamos a possibilidade de inserir uma abordagem maior do tema, com a presença de debate, entrevista e enquetes.

O processo de produção se deu com as gravações dos quadros do programa. As gravações foram todas realizadas no estúdio do laboratório de rádio do DecomTur da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Primeiramente gravamos a entrevista com a psicóloga, que respondeu às perguntas relacionadas à mentira feitas pelo apresentador. Em seguida gravamos a parte da dramaturgia. Contamos com a participação de cinco estudantes do curso de Rádio e TV da UFPB que não faziam parte do grupo, que participaram voluntariamente. Durante as gravações contamos com a ajuda do funcionário técnico do laboratório de rádio do Decomtur da UFPB, Martinho Medeiros.

O processo de pós-produção se deu com a organização das gravações para a montagem do programa de acordo com o roteiro, que passou por três tratamentos para ser

finalizado. A edição e a finalização foram feitas no software *Sound Forge 8.0*, específico para áudio. Em uma das dramaturgias, um personagem “xingava” outro. Assim, no processo de pós-produção, decidimos juntamente com a professora aplicar um “reverse” para deixar a palavra indecifrável ao ouvinte, evitando assim qualquer constrangimento.

6. CONSIDERAÇÕES

Inicialmente, o programa no formato de radorrevista foi pensado para ser apresentado na Rádio Tabajara AM, no programa Zona Livre, onde são apresentados os programas desenvolvidos na disciplina Direção de Rádio II. Com o desenvolvimento do pré-projeto e criação do roteiro, percebeu-se que o programa pode abordar diversas temáticas, utilizando sempre esse formato, que permite uma inserção maior de gêneros e que aproxima o ouvinte do tema que está sendo apresentado. A pré-produção nos fez crescer intelectualmente falando, pois nos colocou de frente com os prazeres e dificuldades pelo qual os profissionais passam para que a execução de um programa se concretize, tendo que driblar problemas e procurando sempre resolvê-los. Durante a execução da gravação do programa, tivemos a oportunidade de colocar na prática, aquilo que havíamos aprendido na teoria, na disciplina Direção de Rádio I, com a direção dos locutores/atores, exercitando também a colocação e importância da sonoplastia em programas de rádio como elemento de criação de cenário no imaginário do ouvinte, além de depois de muita dificuldade, encontrar um profissional disponível que pudesse falar do assunto de forma específica.

Sabemos das nossas limitações técnicas e até mesmo literárias a cerca do tema, mas a realização desse programa, com a ajuda de diversas pessoas, e do esforço de cada um, fez desse projeto algo concreto e nos fez perceber que um programa radiofônico ainda traz em si muita magia, e se soubermos abordar isso, conseguiremos fazer com que o rádio mantenha seu espaço nos amantes dessa maravilha. É importante citarmos aqui o desenvolvimento do projeto em equipe, que foi um ponto importante, pois mostra que não podemos resolver tudo sozinhos, mas com a ajuda de uma equipe, tudo torna-se melhor; e isso realmente nos possibilitou realizar o programa “Zona Livre – Mentira”, além da orientação da Professora Norma. É importante esse espaço que a Rádio Tabajara concede aos estudantes do curso de Rádio e TV da Universidade Federal da Paraíba, pois podemos levar ao público as produções realizadas dentro da Universidade, trabalhos de relevante importância para a sociedade e que muitas vezes não chegam ao conhecimento da população.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARROBO, Juan Pablo. **La Radio Revista** – 2009.

Disponível em <<http://www.slideshare.net/juanp4105/radiorevista-1465674>>

Acesso em: 23 de março de 2012.

ASSIS, Francisco de. **Jornalismo de variedades: cartografia de uma especialidade da imprensa**. Intercom – Revista Brasileira de Ciências da Comunicação - São Paulo, v.34, n.1, p. 105-128, jan./jun. 2011.

Disponível em

<<http://revcom2.portcom.intercom.org.br/index.php/rbcc/article/viewFile/6415/5510>>

Acesso em: 23 de abril de 2012.

BELO, Fernando. **Leituras de Aristóteles e de Nietzsche: A poética sobre a verdade e a mentira**. Fundação Calouste Gulbenkian. Lisboa, 1994.

CÉSAR, Cyro. **Como falar no rádio: prática de locução AM-FM**. São Paulo: IBRASA, 1990.

RANCIÈRE, Jacques. **As novas razões da mentira** - Folha de S. Paulo, 2004.

Disponível em

<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:TPm_RwDPJwkJ:xa.yimg.com/kq/groups/16356158/1234214559/name/Folha%2Bde%2BS_Paulo%2B-%2B%252B%2Bautores%2BAS%2Bnovas%2Braz%C3%B5es%2Bda%2Bmentira%2B-%2B22.htm+&cd=2&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>

Acesso em: 15 de abril de 2012.

TABOSA, Rafaela. **Papel e Lápis** – 2011.